

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas, Autoridades e Clientes

Temos a satisfação de submeter, a apreciação de V.Sas. os relatórios e quadros constantes das Demonstrações Financeiras do Deutsche Bank S.A. - Banco Alemão, de acordo com a Legislação Societária relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2002. Fazemos isto com o objetivo, não apenas de cumprir as determinações legais e estatutárias, mas também de prestar maiores informações sobre o desenvolvimento de nossos negócios.

CONJUNTURA:

A exemplo do que aconteceu em 2001, a economia brasileira sofreu o impacto de vários choques adversos no decorrer do ano de 2002, incluindo novamente a desaceleração econômica mundial, a expectativa eleitoral, com a mudança do governo, a desconfiança do mercado externo em relação aos fundamentos da economia brasileira e sobretudo da América Latina, as dificuldades encontradas para a rolagem da dívida externa e a interna, esta com a diminuição dos prazos de vencimento, a pressão dos reajustes das tarifas públicas sobre a inflação e pressão da desvalorização do Real em relação ao Dólar, chegando ao patamar de BRL 3,90 / USD, fechando o ano com uma paridade de BRL 3,5333 / USD, ou seja uma variação de 52% em relação ao final de 2001, cotada a BRL 2,32/USD

Em virtude de todo esse cenário e, conseqüentemente, exercendo forte pressão inflacionária, o Banco Central foi obrigado a apertar a política monetária, elevando a taxa Selic (overnight) paulatinamente de 19% no início do ano, tendo variações de baixa chegando a 18% em julho, e uma forte alta em novembro e dezembro, fechando em 25%. A inflação medida pelo IPCA, atingiu ao final do ano o patamar de 12,5 %, bem acima da meta projetada para 2002 de 4,3%. Este aumento deveu-se principalmente a três fatores básicos: o peso do efeito da variação cambial, o aumento dos preços dos contratos controlados e administrados e o impacto da expectativa em função da crise de confiança na economia durante o ano de 2002.

Para 2003 a meta de inflação foi ajustada de 4,0% para 8,5%, conforme carta aberta do presidente do Banco Central do Brasil ao Ministro da Fazenda. Este ajuste é justificado principalmente em função de inércia herdada de 4,2% em 2002. Em relação a rolagem da dívida Federal, sua composição se deteriorou de forma notável. A parcela de títulos pré-fixados da dívida federal caiu de 7,8% ao final de 2001 para 2,2% ao final de 2002. A parcela de instrumentos vinculados ao dólar subiu de 28,6% para 37,0%, enquanto a de títulos indexados à inflação subiu de 7,0% para 12,5%. A parcela de títulos pós-fixados caiu de 52,8% para 46,2%. O valor total em dólares da dívida doméstica indexada ao dólar, por outro lado, teve uma queda de US\$9,1bn em 2002, graças aos resgates líquidos. A dívida pública permanece extremamente concentrada no curto prazo. O vencimento médio de títulos federais caiu de 35 meses em dezembro de 2001 para 33 meses em dezembro de 2002; nos próximos 12 meses estarão vencendo 38,9% da dívida federal.

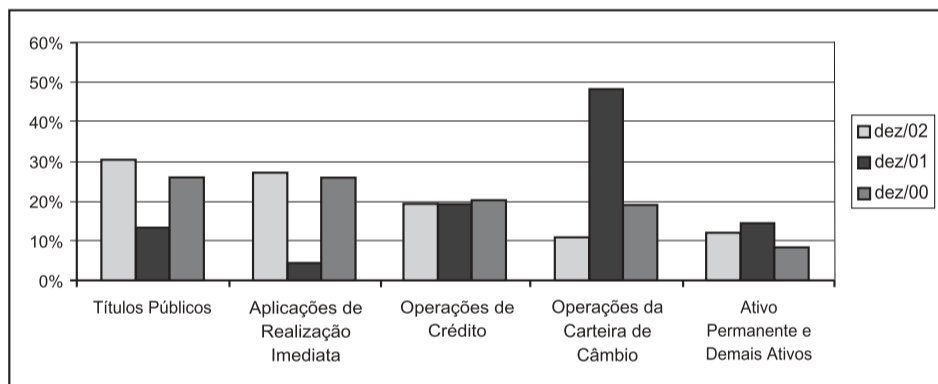
Os números do ano todo atestam o dramático ajuste no balanço de pagamentos. O déficit em conta corrente caiu de US\$23,2bn (4,55% do PIB) em 2001 para US\$7,8bn (1,67% do PIB) em 2002. O superávit comercial aumentou de US\$2,6bn em 2001 para US\$13,1bn em 2002, graças a um aumento de US\$2,1bn nas exportações e a uma queda de US\$8,3bn nas importações.

ATIVOS E FONTES DE RECURSOS:

Em 2002, o Deutsche Bank S.A. - Banco Alemão operou um volume médio mensal de ativos da ordem de R\$ 5,7 bilhões (R\$5,8 bilhões em 2001), encerrando o exercício fiscal com um total de ativos de R\$ 2,3 bilhões (R\$ 6,8 bilhões em 2001), refletindo uma variação negativa na ordem de 66,66% em relação ao ano anterior.

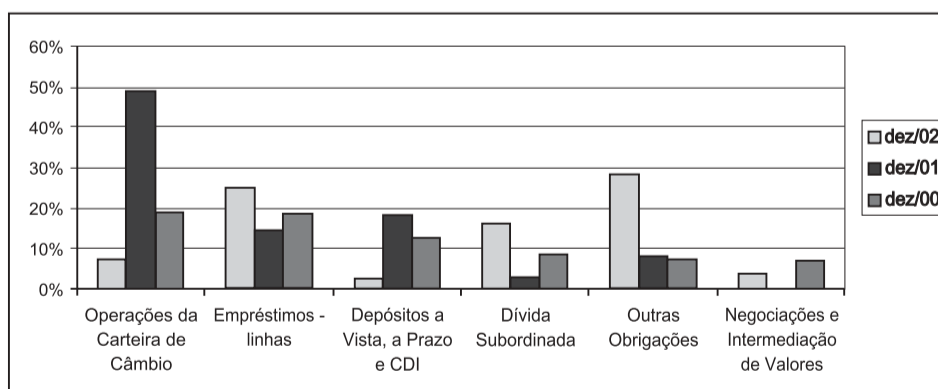
Basicamente houve uma redução na maior parte dos ativos, tendo a maior variação, ocorrido na carteira de Câmbio, com uma variação negativa em torno de 93,7%, havendo também quedas significativas em operações de Crédito em torno de 76%, demais Ativos com uma queda cerca de 77% e também uma queda na carteira de Títulos Públicos 36,08%. Por outro lado houve um aumento significativo em aplicações de Curto Prazo, ficando em torno de 71,58% de crescimento.

Distribuição dos Ativos (%):



Em relação aos passivos, também houve uma queda substancial em torno de 75% em comparação ao ano anterior, refletido em praticamente todas as fontes de recursos. A exemplo do ativo, as maiores quedas foram na Carteira de Câmbio com cerca de 96% do total e Depósitos a Vista e a Prazo, também com 96,5%. Os recursos decorrentes de empréstimo e tomada de linha, tiveram uma redução de cerca de 52%.

Distribuição das Demais Fontes de Recursos (%)



ADMINISTRAÇÃO DE CARTEIRAS:

Em 09 de janeiro de 2002 o Banco Bradesco S.A. e o Deutsche Bank S.A. firmaram Memorando de Entendimento para a aquisição de 100% das ações da Deutsche Bank Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., o qual foi homologado pelo Banco Central do Brasil em 11/07/2002, com transferência do controle acionário em 01/08/2002.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO/RENTABILIDADE:

O Patrimônio Líquido encerrou o exercício com R\$ 291 milhões, uma variação negativa de R\$ 153 milhões em comparação ao ano anterior (R\$ 444 milhões), resultante principalmente por pagamento de dividendos e do resgate antecipado das ações resgatáveis no montante R\$ 147 milhões. De acordo com a "Resolução BACEN 2.802 de 21 de dezembro de 2000", utiliza-se para limites operacionais o Patrimônio de Referência no valor de R\$ 524 milhões (R\$ 734 milhões em 2001), o que inclui o capital Tier 2. No caso do Deutsche Bank S/A - Banco Alemão, o capital Tier 2 é composto pelos recursos captados no mercado externo de US\$ 75 milhões em "floating rate notes", em regime de "private placement".

O resultado operacional ficou em R\$ 147 milhões (R\$ 151 milhões em 2001), com um resultado no exercício de R\$ 153 milhões (R\$ 85 milhões em 2001). O retorno sobre o Patrimônio Líquido foi de 33,16% (38,02% em 2001), no resultado operacional, e de 51,29% (28,04% em 2001) no resultado líquido antes de impostos, computando-se a movimentação do Patrimônio Líquido durante o exercício.

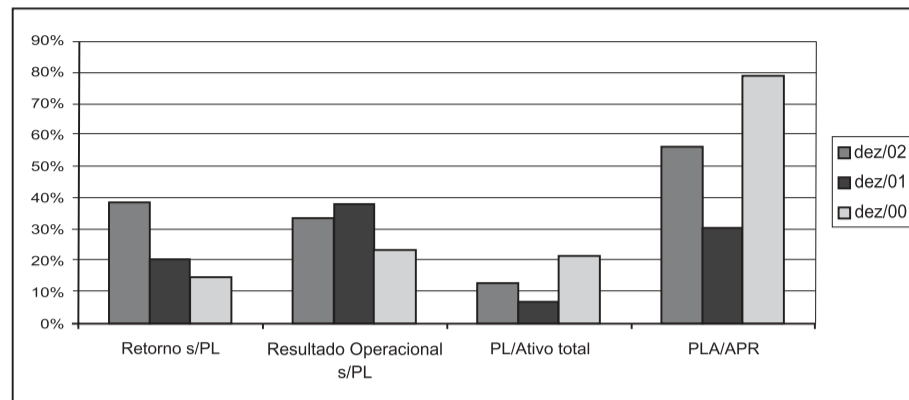
Em função da nova regulamentação introduzida pelas Circulares 3068 e 3082 do Banco Central do Brasil, houve ajuste na conta de lucros acumulados referente à exercícios anteriores no valor de R\$ 81 milhões, líquido dos efeitos tributários em junho decorrente de ajuste a mercado das posições de títulos e valores mobiliários em abertos em 31/12/2001.

Durante o exercício de 2002, o Deutsche Bank S/A - Banco Alemão remeteu a título de TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo, como remuneração de capital, um valor total de R\$ 13 milhões e adicionalmente distribuiu dividendos no valor total de R\$ 227 milhões da conta de lucros acumulados.

O aumento da distribuição de lucros faz parte da nossa nova política de gestão de capital, de acordo com a estratégia do grupo Deutsche Bank. Por outro lado, continuaremos a fomentar o fortalecimento da base de capital sempre que parecer oportuno, ou seja, no suporte do desenvolvimento de relacionamentos de longo prazo com clientes alvo e na manutenção dos índices de capital em um nível confortável

A melhora dos principais índices financeiros é demonstrado no gráfico abaixo. Considerando a base de capital menor em anos anteriores, também em função da movimentação ocorrida durante o exercício, assim como fatores extraordinários, como resgate antecipado das ações resgatáveis, distribuição de dividendos sobre lucros acumulados de exercícios anteriores e também pela adoção de marcação a mercado, introduzida pelas Circulares 3068 e 3082 do Banco Central do Brasil, contribuíram para a performance demonstrada durante o exercício social de 2002.

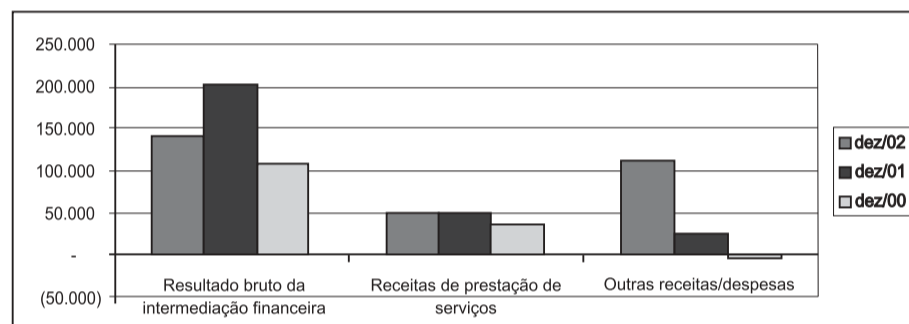
Índices



DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO:

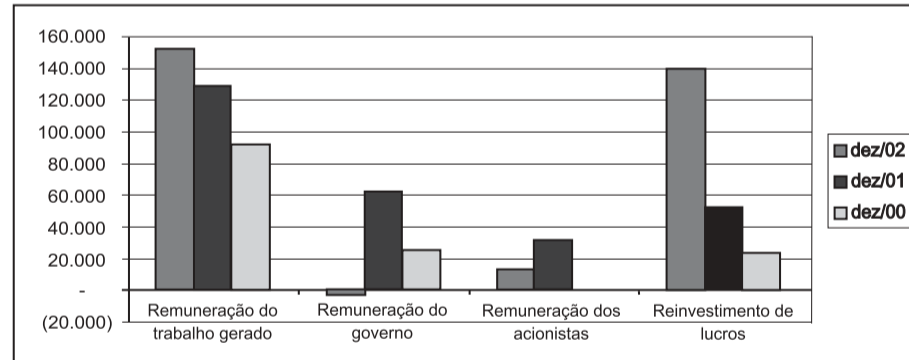
O desempenho da atuação do Deutsche Bank S.A. - Banco Alemão e a contribuição gerada pela atividade operacional durante o período, podem ser avaliados a seguir, na demonstração do valor adicionado e a distribuição deste entre os agentes envolvidos. Para tanto, observamos uma queda de cerca de 30% no exercício de 2002 no Resultado Bruto da Intermediação Financeira com um volume de R\$ 140 milhões, interrompendo um período de crescimento constante durante os exercícios de 2001 e 2000 (R\$ 201 milhões em 2001 e R\$ 108 milhões em 2000). O volume de receita com prestação de serviços ficou em torno de R\$ 50 milhões, basicamente o mesmo volume de 2001, porém houve um crescimento substancial de cerca de 348% no grupo de Outras Receitas/Despesas, ficando em torno de R\$112 milhões (R\$ 25 milhões em 2001), concentrando basicamente variação cambial do investimento na agência Uruguai R\$ 80 milhões.

Composição do Valor Adicionado



Por outro lado, reportamos um crescimento da Distribuição do Valor Adicionado, sendo que as maiores variações ficaram por conta da Reinvestimento de lucros, com um volume de R\$ 140 milhões, cerca de 170% em relação ao ano anterior (R\$ 53 milhões) e um crescimento de cerca de 17,62% na remuneração do trabalho gerado, ficando em um patamar de R\$ 152 milhões (R\$ 129 milhões em 2001). Em relação à remuneração dos acionistas, foram distribuídos a título de TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo de cerca de R\$ 13 milhões (R\$ 32 milhões em 2001). A Remuneração do Governo, ficou com um volume negativo, cerca de R\$ 3 milhões, basicamente em função de constituição de crédito tributário.

Distribuição do Valor Adicionado



PERSPECTIVAS PARA 2003:

Espera-se uma recuperação lenta da economia para 2003, com a posse do novo presidente Luis Inácio Lula da Silva e consequentemente com a posse de seus Ministros e Secretários, porém o cenário internacional não vem colaborando para otimismo, pois a eminência de deflagração de guerra dos EUA e seus aliados contra o Iraque, além da crise diplomática dos EUA frente a Coreia do Norte, continua pressionando a desvalorização do Real frente ao Dólar e sobretudo a pressão que a guerra poderá exercer sobre a cotação do petróleo, também ocasionada pela crise na Venezuela, novamente não será fácil realinhar a meta de inflação, dentro dos patamares projetados pelo governo anterior, ou seja 4,0%, pois a inflação chegou em 2002 ao patamar de 12,5 % e para o ano de 2003 a meta foi ajustada para 8,5%.

A taxa de câmbio, por sua vez, deverá continuar sofrendo pressão, pois está oscilando no patamar de BRL 3,55 / USD, bem acima de que os especialistas entendem ser razoável. Por outro lado, espera-se um novo superávit comercial, provavelmente nos mesmos patamares que atingiu 2002, de cerca de USD 13 bilhões.

Existe uma expectativa da sociedade de que possa haver as reformas, fiscal e previdenciária, e que essas reformas possam efetivamente racionalizar a carga tributária com uma adequada redistribuição, além de tentar diminuir o rombo junto ao INSS, porém não será nada fácil, pois envolve diretamente diversos setores da sociedade e seus diversos interesses.

PERSPECTIVAS DE NEGÓCIOS:

O Deutsche Bank S.A. - Banco Alemão segue com a estratégia global de atuação fornecendo aos clientes um suporte profissional nos mercados internacionais e estruturas financeiras sofisticadas. O foco da atuação do Banco é no segmento de atacado, buscando oferecer aos clientes corporativos produtos de engenharia financeira nas áreas de Finanças Corporativas, Fusões/Aquisições e Privatizações; nas áreas voltadas aos mercados de Câmbio, Renda Fixa, Juros e Derivativos, assim como na área de Comércio Exterior (financiamento estruturado).

Sua estrutura organizacional está subdividida em duas divisões principais, sendo: "Corporate and Investment Bank", integrando as atividades nos mercados de capitais com os segmentos de Sales and Trading, Corporate Finance e Transaction Banking, e "Private Clients", responsável pelas linhas de negócios comerciais, definidos como Personal Banking e Private Banking.

O Deutsche Bank S.A. - Banco Alemão segue com o compromisso de continuidade em sua estratégia de oferecer a seus clientes uma estrutura global de negócios, suportado pelo expertise de seus profissionais, reestruturação e adaptação às constantes mudanças na economia a nível internacional e local, perseguindo tecnologia de ponta aplicada a seus produtos e serviços.

Acompanhando essa estratégia, o Deutsche Bank S/A - Banco Alemão mantém uma filial no Uruguai, com um capital de US\$ 60 milhões, com o objetivo de oferecer aos seus clientes instrumentos de aplicação e captação no mercado internacional.

Em 2002 foi consolidada a parceria da Maxblue junto ao Banco do Brasil, o qual visa proporcionar aos clientes de alta renda, uma expansão de seus negócios através dos canais de comunicação já existentes e, um fortalecimento no segmento de e-commerce. A Maxblue oferece aos clientes, através de diferentes canais de comunicação, como o site na Internet (www.maxblue.com.br), uma central de atendimento telefônico, uma equipe de consultores financeiros e um Espaço Financeiro estrategicamente localizado em uma das regiões mais nobres da cidade de São Paulo, reforçando sua presença no mercado de distribuição de produtos financeiros (fundos, ações, conta corrente).

HOME PAGE:

Visando maior transparência convidamos nossos clientes e parceiros a visitarem nossa Home Page (www.deutsche-bank.com.br) através da qual temos imensa satisfação de disponibilizar rotineiramente informações detalhadas sobre as atividades operacionais e demonstrações financeiras do Grupo Deutsche Bank Brasil.

São Paulo, 31 de janeiro de 2003

A Diretoria

continua >